

A ESCOLA DE FREVO E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DANÇANTES*

*SUCCI, Maria Adalgiza Albuquerque
Universidade da Madeira, Funchal / Portugal

RESUMO

Neste artigo demonstra o frevo enquanto prática pedagógica dançante. Para tanto pretende evidenciar Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, destacando a pedagogia da imagem, Pierre Furter (1976), pela corporeidade, Hugo Assmann (1996). Este trata do intercâmbio entre educação e linguagem corporal, numa abordagem onde o frevo acontece como atividade lúdica, criativa, forte e frenética, pela fazer pedagógico. A análise permite identificar elementos responsáveis por diálogo entre corpo e as expressões corporais que exibem sentimentos, emoções e formas acrobáticas corporalizadas. Argumentos centrais do artigo: corporeidade, energia pulsante, movimento, inventividade, valorização do frevo enquanto arte local, tradição e inovação. Nesta ótica o frevo adquire abordagem singular, diferenciada de tudo que se estudou. O pedagógico harmoniza com o cultural, numa perspectiva multisituada, envolto em cores, sons, brilhos e formas. A base empírica desta artigo está na fala dos sujeitos entrevistados na Escola de Frevo, destacando-se relações de troca, identidade cultural, música como elemento didático, coreografias corporais, habilidade base da criação dos movimentos, e outras categorias. A ênfase do artigo: identificar e demonstrar como acontecem as práticas pedagógicas nas aulas de frevo. Enfim conclui-se que o frevo além de ser patrimônio imaterial da humanidade é um grande legado cultural e agora também prática pedagógica dançante.

PALAVRAS CHAVE: Escola de Frevo, Prática Pedagógica Dançante, Corporeidade.

INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade contribuíram para a compreensão dos aspectos que envolvem as práticas pedagógicas no cenário escolar. É importante considerá-las como parte de um processo social maior, cuja dimensão educativa não se encontra apenas na esfera escolar, mas igualmente na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, assim como na sociedade que a circunda.

Ao observar o desenho das práticas pedagógicas no atual tecido social, há que se pensar em práticas integradoras que vejam, não apenas o comportamento do aluno, mas a sua capacidade de participar e vivenciar práticas interacionistas, de múltiplas dimensões e relações, estabelecidas nos processos educacionais participativos.

Desta forma, os campos das múltiplas dimensões da prática pedagógica formam as características do cotidiano escolar, repletas de heterogeneidades e imbuídos de contradições.

No processo de criação da Escola de Frevo consta como uma das características importantes deste, à forma como ele acontece, por meio de procedimentos, de improvisação ou elaborações coreográficas, que instigavam o aluno a ousar, a inventar, principalmente por ocasião dos eventos.

Na intenção de melhor representar o jogo acrobático da dança, através de movimentos corporais circulares, expressos pela corporeidade na dança, a Escola de Frevo mantém atividades didáticas corporais que favorecem uma pedagogia dançante mediatizada pela corporeidade embasada na pedagogia da imagem, Pierre Furter (1966).

A qual favorece a criatividade que, por não ser inata ao ser humano, precisa ser despertada em alguns aprendizes, daí a necessidade do sonho, do utópico, para se puder contemplar todo o mundo imaginário e imagético contido no íntimo destes passistas.

O trabalho de criação de novos movimentos corporais constitui um dos elementos constante na proposta pedagógica escolar, tanto pelos resultados que foram capazes de promover, a médio e longo prazo, em termos de expressão cênica, como pela demonstração da capacidade de comunicação gestual dos conteúdos desejados.

Outro ponto relevante a ser destacado é a presença da desmistificação dos preconceitos, que aos poucos foram sendo superados à medida que entravam em confronto com as novas concepções de corpo, de homem, de mulher, de mundo, de sociedade e de dançarinos. A dança realizada por rapazes e moças, vai sendo mais aceita por todos, sem grandes entraves e ou rotulações.

Assim, a Escola de Frevo representa uma função social de relevância, para a comunidade recifense, pois se propõe a levar conhecimento às novas gerações, objetivando o que há de mais expressivo na construção da humanidade, a transformação dos jovens em homens com plena liberdade para pensar, criar e desenvolver suas habilidades. Inclusive as cênicas dançantes.

A Escola de Frevo e suas características

A Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges localiza-se na região centro norte da cidade do Recife, possui dois acessos, para a Avenida Norte, um dos

principais corredores de tráfegos e o outro de frente para a Rua Castro Alves nº 440 – Bairro da Encruzilhada. A área em volta do prédio é arborizada, possuindo bancos para que se possa conversar e lanchar nos intervalos.

Sequência Fotográfica 01
Fachada da Escola de Frevo



Acesso a Rua Castro Alves

Acesso a Avenida Norte

No primeiro andar fica a sala de aula que funciona como oficina no início do ano. A Escola oferece diversas atividades nestas oficinas, atraindo assim, um novo público. Isto acontece sempre nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano letivo.

Sequência Fotográfica 02
Quadros indicativo



Sala de aula no 1º andar

Sala de oficinas.

As dinâmicas das aulas são bem interessantes e diversificadas, as práticas são distintas dependendo do som, da série de passos, da criatividade, da técnica, da tática, do perfil da turma e do perfil do instrutor. As turmas também têm um pulsar singular mesmo quando se trata do mesmo instrutor, a mesma série de exercícios e a mesma música, elas respondem de modo diferente. São as características próprias da cada turma.

Sequência Fotográfica 03
Sala de aula espelhada



Prática pedagógica dançante

Ao trabalhar a liberdade de expressão, se observa a iniciativa do alunado e a implementação da prática pedagógica livre, prática bem diversificada e diferente além de instigante e estimulante para a turma. Os alunos fazem o passo do frevo de modo descontraído e solto para que assim ousem e, possam exercer suas potencialidades à vontade.

Um dos fatores relevante nestas atividades é a abordagem lúdica, onde os alunos improvisam e inventam, com diversas acrobacias, corporalizando a aprendizagem com práticas pedagógicas dançantes, aeróbicas e ritmadas, em constante evolução e desdobramentos em movimentos singulares.

Percebe-se uma grande liberdade de movimentos e de expressão corporal, atitudes que foram à tônica das muitas aulas assistidas.

As aulas da dança frevo permitem a continuidade de uma dança aparentemente difícil devido à energia, ao gingado, à marcação, mas, por outro lado, propõe a *'invencionice'*, traço de variação que permite a cada aluno chegar ao seu limite do seu jeito, a aventurar, a criar novos passos do frevo.

Assim, ao descrever e ao interpretar as práticas pedagógicas da Escola de Frevo, pode-se entender o processo de aprendizagem como um *'vir a ser'*, pois existe sempre a possibilidade do novo, da criação embora o tradicional não seja descartado.

Neste contexto, frente a intencionalidade da criatividade, procurou-se, nos diversos depoimentos dos aprendizes do frevo, nas observações das práticas pedagógicas em sala de aula nas diversas aulas, verificar *'como se constroem os passos'*, *'como eles surgem'*, qual a metodologia implementada e então entendeu-se como acontece este aprendizado corporalizado nos movimentos expressivos que constroem os passos do frevo pernambucano.

As práticas pedagógicas e o princípio da diversidade

A Escola acolhe, em seu interior, o *'princípio da diversidade'* não somente culturalmente e socialmente, mas por uma diversidade de expectativas de seus alunos, que, certamente, estão relacionadas à sua construção sociocultural e profissional.

Entende-se por *'princípios da diversidade'* a construção dos processos de ensino e aprendizagem que consiste em perceber, reconhecer e valorizar as diferenças entre as pessoas, tanto na sua competência em apreender os passos do frevo. Como no tocante a raça, cor, religião, sexo, gênero, biótipo e níveis de habilidades, visando, assim, a ampliação das relações.

Pois a diversidade é entendida aqui como uma oportunidade de aprender a aprender inclusive com as diferenças.

Esta perspectiva encontra respaldo no sentido de transformação social e radical, nas obras do autor Paulo Freire (2000), vislumbrando-se a possibilidade de uma sociedade mais democrática, inclusiva e que satisfaça ao alunado.

Assim, pode-se observar nas aulas da referida escola, a alegria, a descontração daquela garotada, sempre apta a apreender e também a criar, além da exibição, traço característico e forte nos adolescentes. Pode-se observar também que os alunos adultos possuem a sua maneira de lidar com os movimentos corporais, pela perseverança, força e vontade de fazer as suas acrobacias passísticas.

Vê-se, portanto que o alunado se sente solto, fazendo movimentos ao sabor do som, das suas possibilidades, da sua imaginação e também das suas limitações. São movimentos únicos, corporalizados nas aulas, sempre dinâmicas, producentes e singulares.

A corporeidade emerge como uma demonstração da energia pulsante entre o manifesto e o não manifestado, entre a essência e a experiência humana, forjada na junção corpo e mente no âmbito existencial das experiências historicamente sentidas e vividas pela pessoa corporalizada, conforme Assmann (1995).

Nesta perspectiva, procura-se ver *'como'* os *'movimentos corporais'*, promovidos pela dança na Escola de Frevo acontecem, sem perder, contudo as *'dimensões da estética'* - leveza e força - do conhecimento e movimento corporal. Ou seja, perceber como a dança assume um papel, de conhecimento fundamental no processo educacional, por ser uma condição de conhecer estética e ludicamente os

diversos potenciais dos vários movimentos corporais, construídos ao longo das aulas pela *'habilidade matética'*.

Assim como o *'fazer dançante'* mediatizado pelo corpo nos movimentos básicos do frevo, isto é, abaixar, levantar, rodopiar, saltar, e tantos outros.

Estas conjecturas e conceitos baseiam-se na perspectiva de que:

A ideia de construção de conhecimento com base nas percepções, na sensibilidade, na imaginação e criatividade humana, é fundamental para uma educação estética. Dessa forma o conhecimento de uma coisa se dá através da percepção e da experiência no mundo vivido (...) (BARRETO, 2008, p.43).

Esta alternativa para a educação numa *'consciência estética'* vai além do belo, do fluído que os movimentos corporais apresentam, vai estimular um *"conjunto de atitudes mais harmoniosas e equilibradas dos indivíduos diante do mundo em que vivem"* (BARRETO, 2008, p.43).

Sequência Fotográfica 04
Espetáculo Efervescência



Apresentação do 16º Festival Internacional de Dança do Recife

Nesta apresentação os alunos estavam com a indumentária negra com pontinhos coloridos destacando-se no negro, surge no palco a fortaleza do frevo. Ao compasso da música, na malemolencia das formas, na sutileza da corporeidade presente no palco, mediante os volteios do masculino e feminino, construindo e destruindo formas no ar, nos movimentos corporalizados ao som da música.

Esta é uma sintética descrição do frevo, onde estes jovens exibem todo seu potencial acrobático. Causando assim, um forte impacto na plateia, através de volteios e sinuosidades corporeas num espetáculo realmente belo.

¹ Ação de aprender sozinho, ação de criatividade ou *'habilidade matética'* (PAPERT, 1994, p.129)

Este fazer e refazer, além de inovar, expõe as verdades absolutas e sobrevoa a beleza, atropela as certezas e liberta as utopias, atravessando as regras, as leis e os limites... Este é o movimento da existência que, ao se transformar em expressão humana, ganha forma e se torna dança, podendo assim construir novos modelos, novos paradigmas educacionais dançantes.

O aprendiz da Escola de Frevo faz um espetáculo onde, os elementos se tocam e se distanciam num bailado entre côncavo e convexo. Embalados ao som da música esfuziante do frevo pernambucano sob os aplausos do público encantado com a graça, beleza e simetria dos movimentos, dos corpos ondulantes, ora horizontais, ora verticais e até diagonais. Numa apresentação delirante para os que não conhecem o frevo, principalmente os turistas.

Frente a estas conjecturas se entende a função social desta escola palco, numa abordagem multisituada, inclusiva e inovadora.

Corporeidade enquanto instrumento de aprendizagem

Contemplar as práticas, entender *'como'* acontece essa construção pela corporeidade no cenário da escola palco pelos *'movimentos corporais dançantes'* é relamente inovador além de atraente.

Observar a dinâmica das evoluções, compreender a efetivação da aprendizagem através da exploração lúdica da realidade corporal e como os partícipes se apoiam nesta dinâmica para afirmar suas identidades e sua cultura, é algo notório.

Assim, nesse espaço escolar de experiências vividas, pela corporeidade, nos diversos processos de construção corpórea, se pode inferir que esta *'prática artística social e transformadora,'* aponta a dança do frevo como *'uma possibilidade de existir,'* não apenas como expressão cultural, mas *"como um modo de viver mediante a linguagem educacional da corporeidade"* (BARRETO, 2008, p.78).

A representatividade dos *movimentos dançantes*, vivenciada pelos dançarinos, os quais transcendem, por serem estes movimentos, formados por imagens que emergem dos sentimentos e das emoções, promovem uma aprendizagem sólida, porém não engessada. Propõe um novo olhar para as coreografias dos assistas do frevo pernambucano.

Estes *'passos do frevo'*, aprendizagens embasadas na *'pedagogia da imagem'*, conforme o autor Pierre Furter (1966), coloca as imagens ligadas a uma parte da personalidade do aprendiz, referente às emoções e sentimentos, de difícil controle.

Pois as imagens emergem dos sentimentos e emoções suscitadas pela própria experiência pessoal, de mundo vivido, representas pela realidade experienciada do cotidiano, numa linguagem que transcende o universo real para uma criação imaginária.

É a força da gestualidade mostrando movimentos, construído pelas ações dançantes.

Sequência fotográfica 05
Movimentos corpóreos



Demonstração da liberdade da criação

Fonte: <http://blog.ofertasresumidas.com.br/tag/ofertas/> Acesso em: 18/04/2012

Assim, estes processos educacionais cujos sonhos e utopias humanas permitem aos educandos, poderes para representar suas criações, tornam o frevo um show de movimentos corporais aérios.

Onde o passista pode partir de aspirações e sentimentos, para a construção de expressões artísticas corporais, em diversos tempos e espaços, podendo construir figuras imagéticas no ar, pelos movimentos e gestualidade, formando as coreografias, conforme demonstração acima.

Para o autor Rudolf Laban (1996), *“as ações corporais e as formas traçadas tornaram-se um meio de produzir momentos de concentração, de êxtase [...] sendo cada gesto e ação do corpo um mistério profundamente enraizado”* (LABAN, 1966, p.54).

Assim, o movimento nas formas externas da linguagem corporal, mostra seu conteúdo mental (da criação) e emocional (do sentimento), através da concepção de que a emoção é a liga destas duas vertentes. Onde o corpo e a mente, unidades inseparáveis, demonstram tanto a forma orgânica do fazer, do dançar, como a ideação do sentir e pensar a dança.

Neste movimento corpóreo torna-se claramente visível essa integração, corpo e mente, compondo a aprendizagem. O passista pensa (a ideação) o movimento para depois coloca-lo em ação física, (o fazer) visível aos outros.

O pensamento de Laban (1966), caracteriza-se na ação corporal justamente com a alteração na posição do corpo, no espaço circundante, o que leva determinado tempo e requer certa energia, uma vez que cada ação corporal pode se dar, nas mais diversas formas expressivas do corpo.

Na realidade, a dança, na Escola de Frevo, permite que seus praticantes ampliem sua visão de mundo e compreendam a expressão corporal como linguagem, como comunicação e como expressão de sentimentos, estimulando a criatividade de novos movimentos para o frevo, gênero musical consolidado em Pernambuco.

Estas habilidades fazem do passista pernambucano um artista, não apenas do frevo, mas da vida, pois muitos destes jovens buscam na escola palco uma profissionalização, uma oportunidade de ingresso em uma grande companhia de dança, conforme relatos dos próprios.

A percepção do corpo-sujeito do passista de frevo

O corpo-sujeito é aquele que percebe e ao mesmo tempo é percebido. É o modo do sujeito estar presente no mundo e desse também estar presente nele por meio de experiências vividas, como sensações compreendidas pelo movimento, já que a percepção está relacionada à atitude corpórea.

Para o autor Merleau-Ponty (1994) o corpo é a própria experiência, desta forma, ele é presença, movimento e expressividade. Além de sentir e perceber, ele é a existência que entrelaça a sensibilidade, a racionalidade e se mostra na criação de formas comunicativas, expressivas e de relações.

O corpo presente mostra-se como um instrumento de ação pedagógica, como o corpo que interage consigo, com outros corpos e com o contexto. Favorecendo o surgimento da cultura corporal em prol do lúdico, do belo, do sensível e do real falado e vivido. O corpo é um espaço eminentemente expressivo, centro de significados perceptivos.

Assim, a *consciência perceptiva*, de Merleau-Ponty, entendida como o fundamento da percepção, forma originária e primeira do conhecimento, demonstra que

o sujeito compreende a percepção como uma atitude corporea. Embora o percebido se transporte para uma consciência que, quando em estado de alerta, dá conta da sua manifestação pelo movimento.

O corpo e a consciência, não são causalidades distintas, mas uma unidade expressa pela dinâmica da experiência do corpo em movimento: O corpo, assim compreendido, revelará o sujeito que percebeu, bem como o mundo percebido de Merleau-Ponty, (1994).

Pelo corpo se manifestam os aspectos da existência, cultura e sociedade. Relacionar corporeidade, conhecimento e vivência do corpo à educação é um caminho necessário para articular conceitos centrais de uma nova visão pedagógica, pontua Assmann (1994).

Portanto, o corpo é o referencial do eu com o mundo, é por meio do corpo que o passista existe e se relaciona com os demais. O corpo põe à mostra o vínculo entre expressão e exprimido, cuja indissociabilidade está presente em todas as linguagens, constituindo a natureza do fenômeno expressivo.

A experiência do corpo tem na motricidade a sua principal referência. Um dos primeiros pontos observados nas atividades dançantes foi o respeito ao corpo, aos seus limites e possibilidades. O frevo, como uma prática pedagógica artística dentro da estrutura curricular desta Escola, com aula e horário, instrutor, exigência de frequência, chamada e avaliação, apresenta também toda uma conotação pedagógica.

Ao observar as aulas realizadas por vários instrutores, formados e ou influenciados por Nascimento do Passo², percebe-se que, em cada corpo, o frevo se manifestava de um modo diferente, que cada anatomia e personalidade acolhem as características da técnica de maneira individual.

Assim, o autor Rudolf Laban (1996), mostra em sua organização, uma busca por libertar o vocabulário da dança dos códigos de balé rígidos e anacrônicos e criou um novo tipo de dança. Laban acreditava que as diferentes mensagens que cada ser humano traz dentro de si são a maior riqueza de uma sociedade como a nossa, que depende e vive para e do grupo, propiciando o que pode ser chamado duma '*pedagogia do frevo.*'

² Foi fundador da Escola de Frevo. Chegou adolescente, oriundo do Amazonas, dentro de um dos navios que faziam cabotagem na costa brasileira, desembarcou no porto da cidade do Recife procurando uma localidade para morar, gostou muito do ritmo que se dançava, do lugar e fez da cidade a sua cidade e do ritmo o seu ritmo.

Com essas ideias vê-se que, o frevo está voltado, para a apresentação de movimentos que levam a criações cênicas, valorizando a verticalização da coluna vertebral e a postura ereta, dando predominância ao plano frontal na execução dos movimentos do frevo, dança originária da rua. A expressão facial é um indicador importante, para se apresentar, para se frevar, sempre com um sorriso.

Nunca foi visto ninguém dançar igual o mesmo passo. A forma como as aulas eram conduzidas permitia que cada aprendiz experimentasse fazer o movimento conforme a sua compreensão, sua competência e sua habilidade. Isto, no nível em que estivesse, até que conseguisse avançar no domínio técnico, embora ficasse preservada a sua individualidade, até que cada um pudesse realizar o movimento o mais próximo a técnica requerida.

A percepção do corpo, sua relação com os movimentos dançantes e o entorno, vai sendo percebidos por cada aprendiz e, com bastante singularidade. Uma vez que, o instrutor, nas aulas, não se limita a fazer coreografias, mas a trabalhar o corpo vivido de Merleau-Ponty (1971) inclusive com alongamentos, aquecimentos e os exercícios propriamente ditos, para então passar para os passos livres do frevo, submetidos a criatividade de cada aprendiz.

Assim, a expressão da estrutura corporal apresenta-se ora encolhendo-se ora agigantando-se no espaço da sala de aula aonde todos os presentes vão observando, para então vivenciar aquela aula singular e o instrutor trabalha os movimentos corporais com uma propriedade e segurança incrível, como bem poucos, além da leveza e graciosidade dos movimentos num quase levitar.

Igualmente, diante da bela construção do instrutor os alunos vão melhor observando para apreciar toda a intensidade e ritmo dos movimentos corpóreos embalados pela musicalidade do frevo.

Sequência fotográfica 06
Movimentos de passos do frevo pernambucano



Aula na escola palco

Esta apresentação implicou em apreender como a percepção do corpo de cada aprendiz ao som de um ritmo é bastante individual, mesmo dependendo de fatores perceptuais internos e externos ainda em Merleau-Ponty (1971).

Os gostos e jestos pessoais, as preferências, as rejeições, os desejos, vão sendo configurados por meio dessa estrutura subjetiva na qual se correlacionam o tempo, o corpo, o mundo, as coisas e os outros.

Assim, o corpo que realiza a síntese perceptiva dentro do seu tempo particular numa sabedoria prévia dançante, leva a passista com seus movimentos ao mundo e ao seu entorno numa dança efervecente, o passo.

Considerações conclusivas

A prática pedagógica é uma dimensão da prática social onde o campo sentimental do ser humano é bastante relevante para a construção das atividades propostas.

Neste campo das múltiplas dimensões das práticas pedagógicas as características conjunturais e estruturais são relevantes, pois é na esfera do cotidiano da Escola e das reflexões sobre os aspectos conjunturais focados na gestão educacional, que surgem novas práticas referentes às demandas atuais. E nos aspectos estruturais marcados pelas relações sociais desiguais, que surgem os processos decisórios que geram impactos na esfera escolar.

Todavia, não se podem destituir, de pronto, as consciências dos valores do passado, os alunos da Escola de Frevo têm uma história de vida, difícil, pobre, sofrida, que não se pode excluir, pois esse passado embasa o presente, tem seu valor e precisa ser respeitado. Assim, na teia dessas relações, estão os aspectos fundantes que constituem elementos para se repensarem as atuais práticas pedagógicas dançantes ou a *'pedagogia do frevo'*.

Uma vez que a Escola é um cenário onde o educando frequenta grande parte da sua vida, onde os contatos com seus iguais são construídos, tanto nas afeições como nas rejeições, tanto na relação como nas parcerias com as pessoas, como através das mais distintas situações.

Frente a estas conjecturas as práticas pedagógicas remetem a ações que, orientadas, constroem-se por objetivos, finalidades e conhecimentos e se desenvolvem no exercício da participação, mediante as aulas, num desafio para o atual cenário.

Enquanto as vinculações sociais se constroem, não diretamente com os objetos, mas mediante as imagens construídas pelos próprios sujeitos dos objetos pretensos, num viés afetivo, ou seja, são permeadas pela peculiaridade da subjetividade de cada ator social, mediante a afetividade que permeia estas relações.

Como sociedade está imbuída de vinculações sociais que marcam o mundo escolar, as práticas pedagógicas acontecem interligadas ao cotidiano escolar, sendo, portanto organizada de forma fragmentada e carregada de heterogeneidades, pois a vida escolar cotidiana é, em grande medida, diversificada.

Assim a Escola de Frevo tem uma relevante *função social*, quando desperta, no aprendiz, a consciência para a sua importância na cena social, *enquanto dançarino* convidado a representar o frevo, quer seja, em outros palcos, em outros estados ou mesmo países. Como quando a Escola foi campeã do Festival de Dança de Joinville, outro estado brasileiro, e ganhou o título por dois anos seguidos.

Pela *valorização do frevo*, levando a passista a duvulgar o frevo prenambucano, um ritmo diferente da cultura popular regional, como entretenimento, como espetáculo para a sociedade.

Pelo *senso de cidadania* crescente entre eles, em projeto de vida social, numa modalidade de exercício da sociabilidade culturalmente elaborada que pertence ao âmbito não apenas do político, mas inclui o acadêmico, o artístico, o relacional, na proposta de um modelo de indivíduo pleno.

Esta *'pedagogia do frevo'* adotada numa escrita comprometida com o *'novo conhecer'*, carregado de significados que remetem a distintas dimensões, com a preocupação centrada na corporeidade do aprendiz, que se renova a cada aula, procura desenvolver nestes conhecimentos e comportamentos compatíveis com suas práticas corporais.

Que promove uma caminhada diferente para este passista, mediante o processo de identificação da dramaturgia, da imagética e da escritura do corpo, em cenários mais amplos, ou seja, os palcos povoados pelos corpos.

Esta prática pedagógica do frevo remete a proposições que induz a possibilidade de práticas pedagógicas com novos desenhos, em processo de vir a se concretizar, *no*

que tange à criatividade e, conseqüentemente, à liberdade para inovar a pedagogia do frevo na Escola palco.

*Doutora em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira, Portugal.

Referencia bibliográfica

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido, possibilidade na Escola de Frevo**. Campinas: Autores associados, 2008.

BERGER, Peter; LUCKMANN Thomas. **A Construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 2000.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Edição organizada por Lisa Ullman. Tradução de Anna Maria B. De Vecchi e Maria Sílvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1978.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1976.

FURTER, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1966.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a Escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SUCCI, M^a Adalgiza A. **Inovação Pedagógica: Um estudo emergente sobre as práticas pedagógicas na Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges. Recife-Pernambuco-Brasil**. Funchal, Portugal, 2014. Tese Centro de Ciências Sociais (Departamento de Ciências da Educação Doutorado em Ciências da Educação, área de Inovação Pedagógica).